

Contributo para o Plano Regional de Saúde 2030

Entidade: Individual

Resumo/Descritor: Aumento do preço dos produtos de tabaco

Criação de políticas concretas que proíbam fumar em determinados espaços públicos

Proibição de publicidade e apoio de eventos a empresas produtoras de tabaco

Monitorizar o consumo e compra de tabaco na região

Oferecer consultas de cessação tabágica e capacitar profissionais

Texto:

“RESPOSTA À CONSULTA PÚBLICA DO PLANO REGIONAL DE SAÚDE 2030

Resumo:

Este documento foi elaborado por um médico interno de Saúde Pública. A participação foi voluntária e tem como objetivo dar recomendações que considero serem valiosas e que possam ser integradas no Plano Regional de Saúde (PRS) com o objetivo de trazer os maiores benefícios possíveis à população residente na Região Autónoma dos Açores.

Estas recomendações irão incidir principalmente na parte II do PRS por ser a vertente mais operacional do plano.

2.1. Estratégia Regional de Prevenção e Combate ao Tabagismo

Na tabela que se segue ao modelo conceptual é referido que no âmbito da prevenção da doença uma das estratégias será: - “Promoção de políticas e práticas dirigidas aos fatores risco para as doenças crónicas e neoplasias focados (...) redução do consumo de tabaco (...)”.

No entanto nesta estratégia dita como a “a primeira prioridade do PRS 2030”, não se encontram definidas quais as políticas que pensam implementar no combate ao tabagismo. São referidos apenas a implementação de serviços de cessação tabágica,

promoção de ações de literacia em saúde e a “estimulação” de instituições para a criação de locais livres de fumo.

Tendo em conta que no Perfil de Saúde (parte I) é destacado a elevada prevalência de consumo de produtos de tabaco pelos açorianos comparativamente ao continente, considero que estas medidas são insuficientes para que tenham o impacto desejado na diminuição de consumo por parte da população.

Se tivermos em conta as recomendações da OMS, mais propriamente da WHO Framework Convention on Tobacco Control (WHO FCTC) para combate ao tabagismo deveríamos seguir as seis medidas mais custo-efetivas que são retratadas pela sigla MPOWER (figura 1). Tendo em conta o PRS 2030 verificamos que apenas são contempladas 2 das 6 medidas recomendadas pela OMS, nomeadamente: “Offer” - Oferecer ajuda a deixar de fumar; “Warn” - informar a população sobre riscos de tabaco.



Figura 1.

MPOWER Para além do MPOWER devemos considerar a pirâmide das intervenções em saúde com maior impacto populacional na tomada de decisões em planeamento em saúde (figura 1). Nesta pirâmide verifica-se que as intervenções com menor probabilidade de serem adotadas pela população e que mostram menor efetividade são as intervenções de educação da população focadas em aumentar a literacia em saúde para alterar comportamentos.



Frieden T. American Journal of Public Health. 2010;100(4):590-595.

Figura 1. Pirâmide de intervenções em saúde populacional

Na minha opinião e tendo em conta a melhor evidência científica já apresentada, algumas intervenções que teriam maior impacto no maior número de pessoas e que podem ser aplicadas no caso do tabaco poderão partir de:

1. **Aumento do preço dos produtos de tabaco** (que na RAA é mais baixo que no continente devido a uma política fiscal mais favorável e devido a taxas mais baixas nos produtos de tabaco produzidos na região). Pode-se ler na página da OMS “Tobacco taxes are the most cost-effective way to reduce tobacco use, especially among youth and low-income groups. A tax increase that increases tobacco prices by 10% decreases tobacco consumption by about 4% in high-income countries and about 5% in low- and middle-income countries.” (1);
2. **Criação de políticas concretas que proíbam fumar em determinados espaços públicos** - Tais como esplanadas, jardins, zonas balneares, perto de escolas e hospitais/clínicas/centros de saúde.
3. **Proibição de publicidade e apoio de eventos a empresas produtoras de tabaco** – Ainda presente na região em alguns eventos desportivos como no Rallye.
4. **Monitorizar o consumo e compra de tabaco na região** - Como exposto no perfil de saúde apresentado os dados que dispõem de consumo de tabaco são de 2019, encontrando-se assim desatualizados e podendo já não representar a realidade atual

de consumo na região. É preciso desenvolver melhor a capacidade de acesso a dados e monitorização das equipas de Saúde Pública da região para podermos conhecer melhor o problema e percebermos de que forma as nossas intervenções estão a dar frutos.

5. **Oferecer consultas de cessação tabágica e capacitar profissionais** – Apesar de ser já uma medida referida no plano, e muito bem, achamos que deve ser dado ênfase à capacitação de profissionais para que possam dar este tipo de consultas, podendo ser dado apoio do governo para que os profissionais possam pagar este tipo de cursos. E integrar uma meta para que todos os utentes que sejam identificados nos cuidados de saúde primários como fumadores sejam encaminhados para uma consulta de cessação tabágica (como é referido também no NHS Long Term Plan (2))

2.10. Estratégia Regional de Prevenção e Controlo das Doenças Não Transmissíveis

Neste capítulo é refira a seguinte frase: “Promover Estilos de Vida Saudáveis: Incentivar e capacitar a população açoriana a adotar estilos de vida saudáveis, que incluem uma alimentação equilibrada, a prática regular de atividade física, a cessação do tabagismo e o **consumo responsável de álcool**”

Não está recomendada a mensagem de “consumo responsável de álcool” por várias organizações de saúde, como a OMS. Tendo em conta que a literatura científica refere que qualquer quantidade de álcool consumida está associada a aumento do risco de cancro (3).

Referências:

1. World Health Organization (WHO), Fact Sheets, Tobacco, 31 July 2023 <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>. Acedido a 12/04/2024
2. Website da NHS; <https://www.england.nhs.uk/ourwork/prevention/tobacco-dependencyprogramme/>. Acedido a 12/04/2024
3. World Health Organization (WHO), News Release, No level of alcohol consumption is safe for our health, <https://www.who.int/europe/news/item/04-01-2023-no-level-of-alcoholconsumption-is-safe-for-our-health>”